

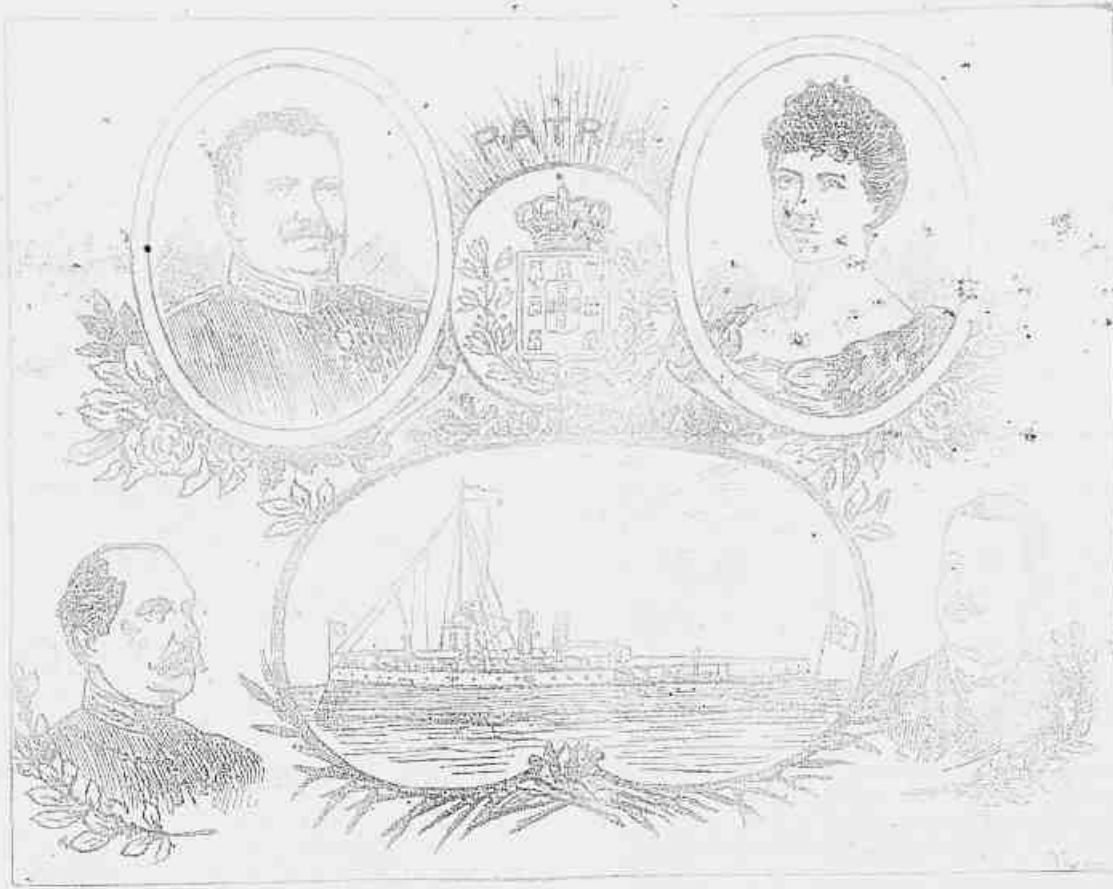
O R I O N U



RODRIGUES & SILVA, Administradores, Rua do Amparo, 110, Rio de Janeiro



PORTUGAL-BRASIL



Enfim, no nosso bômba
Vossa, elegante e fôrma,
Functa alta, orgulhosa,
Impando de garbada,

A Patria, esse emhonre
Que é filha do patriotismo,
Que representa o civismo,
Da oporosa e sobranceira

Citania que no Brasil
Trabalha sem se esquecer
Da terra amada e gentil,
E, pois, com todo o prazer

Que o nosso português
Não amigou o cor dial,
Gras o Brasil concivera
- Dado, vossa l'actua!!

CAXAMBU A soberana das aguas de mesa.
WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno... 12\$000 | 6 mezes... 7\$000

PAGAMENTO ADIANTADO NUMERO AVULSO

Na Capital..... 100 rs
Nos Estados..... 300 rs
Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redação não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Semana Despida

No antigo, velho e feio casarão Da Guarda Velha, que pomposamente Chamam e Lyrico, houve demanção,

Na noite da primeira O director do grande syndicato, Que, «fil a letra do contracto»,

Esbraveja, espereia, quando a gente Pateta algum artista...

Quer que o publico engula cataladinho Da pratica todos que elle por lá fica.

Nesse nam que tanto cuidadinho Lhe deu pra organizar...

Mas como quem senta á sua mesa Paga caro esse luxo não vulgar,

Tem direito a, da sopa á sobremesa, Comer do que gostar

E fazer cara feia a tudo o mais Que não possa engullir.

O gerente, porém, um tal direito Não reconhece, e assim hão de convir

Que ninguém fica muito satisfeito... D'ahi a demanção do pessoal

Que aprecia somente coisa boa: Acharo que o Giraud é um teoz

Que canta muito bem, mas não entoa, Rompeu numa astuadia colossal

Que o fez mudar de cor... Aquelles que alli vão para ostentar,

Por snobismo, por pose, Acharo que o desempenho é exemplar,

Não querem que ninguém se avista ou ouze Notar qualquer defeito.

Mas aquelles que pagam para ter Uns momentos de gozo, de prazer,

Tem, de certo, o direito De reprovar o que julgar que é máo.

E isso justamente Que o syndico-gerente Não quer comprehender nem mesmo a pão.

E, por falar em pão, eu dou a minha Approvação ao Jorge de Moraes,

Um joven deputado Que fez estrazozinha

Brihante por demais: O projecto por elle apresentado

Para educar os nossos estudantes, No exercicio do maque obrigatorio

E' trabalhinho muito meritório Que elogios bastantes

Ha de ter, e geral acceitação. E preciso que os homens do futuro,

Na nova geração, Ostentem sempre o muque rijo, duro,

Sejam fortes, robustos e valentes. Como mulher, d'aqui faço ferventes

Votos para que o projecto seja lei. Não me aprovo mais, ou beta o sei...

Terá das moças futuras Milhões de agradecimentos, Pois estarão bem seguras

Eis entre nós, afinal, A Patria, essa canhoneira Que veio de Portugal

Fazendo á sua custa construir Esse vaso de guerra para augmento Da esquadra patria que ha de ainda vir

A ser, no mar, de força um elemento Respeitado por todas as nações

Como o era no tempo de Camões. Que a chegada da Patria inclu uma vez,

Venha provar ao Universo inteiro A amizade que ao povo brasileiro

Liga o heroico povo portuguez! CARMEN DOLORESA,

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito

Acha-se, ha dias, no Rio de Janeiro o medico portuguez Dr. Urbino de Freitas,

que, segundo nas informaram, vai fundar um novo asylo para crianças ricas desamparadas.

Informam-nos ainda que, logo que S. S. se habilitar perante a nossa Academia de Medicina, abrirá consultorio de parceria com o Dr. Gomes Netto.

ESPANANDO...

GEORGINA, innocente e candida donzella de uma ingenuidade pouco vulgar, fóra educada

com immenso recato pela sua velha e heata tia D. Fausta.

D. Fausta, matronaça respeitavel, quando a sobrinha attingiu os 18 annos, resolveu casal-a com um tal

Zé Pontes, apateado fazendeiro, já um tanto maduro.

Trinta dias depois, Georgina pertencia ao baboso fazendeiro.

Georgina, ao penetrar na alcova nupcial, pelo braço do seu marido, ignorava por completo para que casara e o que era o casamento.

Zé Pontes, marreco sabido, ante- vendo o fiasco que ia fazer, visto que, ha muito não socria pra a Europa

por falta de cambio, muntra-se de um bellissimo espanador de finissimas pennas, com que deliciava a novê esposa, nas noites tormentosas (para elle...) da lua de mel.

Georgina entendera que era para isso que se casara...

Pontes, querendo ir mais adiante, tomou tantos e taes estimulantes, que uma bella noite arrebentou com uma congestão cerebral, deixando a viuvinha como dantes...

Após doze mezes de rigoroso luto, Georgina contrahiu segundo matrimonio com um robusto rapagão que, a julgar pelo nariz, ia desforral-a do passado enlase.

Chico Capenga (o novo marido) impaciente, lavou á porta o ultimo convidado e, passados segundos, deu entrada na alcova, onde o esperava a appetitosa Georgina.

Livre das roupas cerimoniaes, se- quiosas das bellas fórmãs da sua esposa, Chico, por entre beijos e afagos, encetou a lucta, quando a esposa com voz lacrimosa exclamou:

—Não... não... com o cabo do espanador não quero... Dêe muito... M. POMBAL.

(S. Paulo)

Secção caixeiral

Em uma loja de machinas: Frequez. — O Sinho tem retroz letra D?

Caixeira. — Não, minha senhora. Temos A ou G, não serve?

Frequez. — Não, minha tia disse que si não fo D não serve. TIM-TIM.

No armariinho, entre a freguezia e o patrião: — Dê-me um papel de agulhas superiores.

— Quer grossas ou finas, minha senhora? — Dê-me das que tiver mais á mão...

ou grossas ou finas é a mesma coisa... Estou acostumada a coser com todas. T. BANDEIRA.

Na venda: — Dê-me um pão de sabão duro. — Só tenho molle.

— Não serve; a patrão só quer duro, porque molle tem o do patrião. VIZINA.

CALLOPEDINA.— Unico infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado.—Rua dos Andradas n. 59.

Uma amputação

Na dia de anniversario da baroneza dos Nahos, o nesse dia o barão não se esquecia de convidar os seus amigos para um chá muito modesto.

Lá estava o Trancoso com a mulher; o Faísca e as suas tres filhas muito sabidas; o Serra com a Manguela, uma serigaita de pince-uez, fazendo lembrar uma coruja sobre um tronco annoso; o Badalo com a sogra; o Maxixe com as suas primas solteironas endiabradas, e mais uma duzia de commendadoras e commendadores pernesticos, — desses que não perdem vaso de exhibir o janotismo estapafúrdio e o diengue irrisorio dos pobres de espirito.

O barão dos Nahos sentia-se bem entre a sua pleude, aquella gente apreciava o muito nesses dias de comemorações e vinhos finissimos. A meio do chá, obrigado a perá e leitôa assada, o barão pediu licença para recitar uma poesia da sua lavra.

Os convidados escancerraram as bocas, com grande despendido de farofa, e um muito bem! geral cechoou pelo vasto salão.

O barão tirou do bolso meia folha de papel almasso, e começou a lêr: «A minha mulher, que é um poço de virtudes, no dia de seus annos».

Isto do chá, simenta com torrada, E' coisa da Gambôa ou da Saude, Então encommendei esta rahada.

Este perá e vinho meio almude. De manhã, tudo estava ainda de memora. Quando lhe appareceu aqui o cestes: Comprei um cesto cheio de verduras

E laranjas, bananas, e tomates! Desejo que esta festa assignalada Pique, por muito mais de um anno

E que cada formosa convidada, Leve d'aqui por gosto uma banana!

Quando o barão acabou a leitura da estopada, cada nariz parecia uma banana! Os olhos da baroneza cahiram dentro do copo, e um oh! — geral percorreu todas as bocas.

A baroneza comprehendeu que o auditorio não gostara da versallada do marido, e quiz attenuar o máo affecto.

— Os versos não estão máos, disse ella, querendo revelar conhecimentos de arte.

— Bellissimos! atalhou o Trancoso, que era o Pifor da noite.

— Adoravei! exclamou a sogra do Badalo, que não podia estar calada. — Mas, continuou a baroneza, o barão deveria corrigir-o.

— Como? perguntou o barão um tanto offendido.

— Tirando fóra os tomates que não de máo effecto.

— Então tambem deveria cortar as bananas, porque ellas estão no mesmo verso e um verso decapitado — ri-se-se logo!

A sogra do Badalo interveiu na discussão. — Ha um meio de conciliar tudo.

— Qual é? perguntou o barão. — E, quando se houver de recitar a poesia, engolir as bananas e os tomates!

Um apoiado geral — partiu de todos os labios.

O barão mostrou-se um tanto contrariado: não gostava que lhe emendassem os versos. A baroneza, porém, consolou-o muito delicadamente.

— Não te arrefes: os versos pertencem-me; foram feitos em homenagem a mim.

Pois bem: d'aqui a um anno serê eu a recital-os, e, pondo de parte qual-quer prejuizo de artes, tomarei o conselho da minha querida amiga Pulcheria, engolindo os tomates e as bananas.

Nesse momento todos repararam que a sogra do Badalo recitava os olhos, como si fosse accommetida de um spasmo, ao mesmo tempo que um oh! dulcissimo se lhe escapava dos labios.

HENRIQUES.

O LICOR TIBAINA

de Granada é o Deparativo mais eficaz e recommendado Granada & C. — Rua Primeiro de Março 12 Rio de Janeiro

CHROMOS

Tous bracos são duas ripas, Tuas pernas dois cantos, Trazes uns peitos postigos, E's um pio de virar tripas!

BARRIGUINHA DE MACAÇO.

CHARITAS

Em cinco horas já da madrugada E o baile tinha alegre terminado; Porém a chuva, fóra, na calçada

Tudo a sergata em rio transformado. Dona Cocota e sua filha amada, Para partir naquello instante azado.

Na lancha capu, com chapéu, sem nada Que as abrigasse num momentadão.

Uma senhora offerce-lhe a capinha, Porém a velha diz-lhe entristecida: E' pena ser tão fina e tão curtinha...

Vendo eu a joven tão aborrecida, Dize: Si quereas, lavem, pois, a minha... E'hi é bom grossa e muito mais comprida!

ERNANI.

SOB OS CYPRESTES



DR. URBINO

Morreu o dr. Urbino De um erro bem pouco urbano... Elle do mal um tyranno, Não mataria o menino...

JEREMIAS.

BASTIDORES

A não temos mais lágrimas...
O Comendador Taveira, agradecendo os jornais que a engrasaram, não citou o Rio Nu.
E contudo nunca disseram mal da sua tropa, até achamos que a *Preta do Mexilhão, Os Baços X, o Espelho da Verdade* e outras barracheiras, eram obras primas. Chegamos mesmo a dizer (que horror!) que a Sra. Thereza Mattos era jovem e cantava bem; que elle, Taveira, era engracadissimo em scena; que o Gomes Junior era gente, e outras barbaridades. Tudo lizenos e afinal o ingrato esqueceu-se de citar o nosso nome entre os jornais que o elogiaram. Mão!

Ismenia Matteos, a conscienciosa actriz cantora faz hoje beneficio no theatro S. José, com um spectaculo interessante como é a beneficiada. Não ha mais bilhetes—Chi!... que dinheirão ella vai ganhar...

A Esther Bergerath voltou aos antigos amores.
Sempre «disgracia!»

Era na noite da estrêa do Gomes Junior, em S. Paulo.
Ao passar por seu quarto, um seu collaga viu-o carregando um revólver.

—Para que é isso? Que vais fazer?
—Dizem que vou ser pateado por essa canalha, e antes...
—Não sejas leuco, guarda isso!
—Não, menino. Os macacos que se coçam é porque querem chutão e eu não me faço do rogado!
Autentico.

José Ricardo contractou para uma temporada em Lisboa o nosso patricio e amigo João Colás, que para lá deve seguir em maio proximo.
Desta vez o Colás vai sozinho para que se não diga que teve collocação á sombra de outros.

Ouvindo no caixa do Recreio.
—Si tu o detestas, porque não te separas delle?
—E' que elle tem ainda amigos com dinheiro...

A Sra. Layrol vai ser mãe.
O que as noites não fizeram, conseguiram os Dias, com sua ferramenta e o dote de um conto de réis.
Está regulando.

Entre a Pepita Anglada e a Ismenia.
—Mira, filha, te encuentras mui bien, disse a Sra. Matteos; pero yó no; tenia tres cajós y, un día, por la centesima vez, perdí los tres.
—Todavía... los perdió?
—Si, hombre!
—Yó lo creo, como si fuera verdad!

Os irmãos Maristas vão fazer predios, no Lucinda, em beneficio do João Barbosa.
Muitas irmãs irão ajudal-o na lingua... latina.

José Ricardo anda ainda á procura do Badalo.
Parece cego, o homem!

No Casino, grandes novidades e cada qual mais atrahente. Gente em penca e toda de bom gosto.
O Casino anda sempre na ponta.

No S. José
—Então, Fortes, quando deixarás crescer o bigode!
—Daqui a Mil-anos, si ella consentir.

DESPEDIDAS DA COMPANHIA TAVEIRA
—Encontramos na rua do Ouvidor os actores Armando de Vasconcellos e Carlos Vianna, que nos disseram que iam para S. Paulo. Boa viagem!
—Recebemos um cartão com o nome do actor Mattos e a palavra em manuscrito «despede-se».

Será troça, ou será mesmo do Mattos? Pois elle ainda se lembra que existimos? Dahi...
—Despediu-se de nós, por meio de carta, o Sr. José Loureiro, actor honorario da Companhia Taveira.

—A Sra. Georgina Cardoso escreveu-nos esta carta: «Finda a minha temporada aqui e retirando-me para S. Paulo tenho a alma e as unhas negras de saudades. Agradeço dos prós da imprensa, aos quaes comi a isca.»

Vai a quem toca.
—Da Sra. Thereza Mattos nos veio este bilhetinho: «Com a minha possante voz, canto louvores no Rio Nu pelo que disse de mim. Toda a minha mocidade é pouca para lhe agradecer. Em S. Paulo, ás ordens.»

—O Inhor Almeida Cruz, por não saber ler nem escrever, mandou o criado, em seu nome, despedir-se de nós.

—Ao despedir-se a Sra. Delfina Victor nos enviou alguns fios dos cabellos cortantes, autores do jejum do Salvatorea. Estavam orvalhados de lagrimas ou de saliva.

—Da Sra. B. Dyson, apenas estas palavras: «Mescheres, o rivoare!»
—Do Sr. Conde: «Adeus, rapazes!»
—Do Santinhos: «Meninos, vão tomar... café».

Uma festa de primeira foi a do José Ricardo, no dia 21. O festejado artista teve de tudo que os primeiros artistas costumam ter... até mulheres.
Felizardo!

A Maison Moderne continúa attrahir meio Rio do Janeiro. Aquillo é que é servir bem ao publico, com pouco dinheiro.

CASCARILL

CONORRHÉA

A conhecida INJEÇÃO DE GYGENINA de Albreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 3\$000

EM TODAS AS PHARMACIAS

SONETO

Por mais que eu evitasse a Margarida,
Sempre a encontrava em frente, no casino,
Nada me dar mais alegria e vida
Com seu olhar embriagante viado.

Eu a chamava então: minha querida,
Meu coração, meu tudo, meu latidinho,
E ella dizia:—estava arruinada,
Do ter me dado um beijo em só carinho...

E eu implorava o... tempo furtivo,
Ella me dava em troca de dinheiro,
De jeans caros e muito derriço.

Beijei-a tanto um dia a desdentado,
Quando a vi ana, eu passo um penido,
Pois que... horror... eu vi tudo perdido...
Santos.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR DE TIBAINA

DE GRANADO

Granado & C.—Rua Primeiro de Março 12.

MODINHAS BRAZILIEIRAS AMORES

Musica da canção—A casa, lenço da cresta
A. J. M. S.

Amores... castos amores...
Nunca a vida encontrei...
Venturas nunca as gostei.
Só tenho carpido dores...
Já não existem esperanças
No meu triste coração...
Amores... para ilusão
Que só trazem dissabores!...

Ah! Quem me dera que um dia
Sorrendo um ardente beijo,
Encontrasse o amor que almejo
N'um coração casto e puro...
Então mim'alma que vive
Triste, a chorar desolada,
Veria meiga alvorada
Mostrar-lhe um roseo futuro...
Mas essa grande ventura,
Creio: nunca hei de gosar...
Julgo até nunca encontrar
Quem me legue um puro amor...
Como eu logo a uma ingrata
Que amar-me muito fingiu,
E o coração me feriu
Lançando-as garras da dor!...
A. MONTENHO DE SOUZA.

Narciso... ladrão

hom o Narciso não estava satisfeito com a gloria de ter sido guarda-juvros: arranjara meia dúzia de patacas e sentia necessidade de apparecer em publico, com a sua dentadura verde, lembrando o fundo caranguejeiro de um navio abandonado; com o seu frack onehado, o seu rictus machiavellico, a sua pose estudada, de Hamlet barato, de theatrinho da roça, o seu sobrecenho carregado, o seu gesto de marchante aposentado e a sua paparrota de lavenreiro fóra do negocio.

E o Narciso agarrou se ás abas de A, acobalinhos de B, e á gola de C, acollando por abiscotitar o lugar do director de uma companhia de bonds. Uma vez collocado na sua curul, entre um sujeito que fóra conductor de vehiculas e outro que fóra mestre de ceremonias em um dos pontos de moda, Narciso sentiu-se crescer, e a sua arrogancia cresceu-lhe na razão das campanulas e da vaidade.

Imaginou os leitores que o Narciso chegou a profanar o templo de Apollon Sim, senhores, entrou lá sobraçando a cabeçada e o freio á guiza de lyra... cabrestante!

A sua estrêa foi mais ou menos assim:

«O velho bestalhão! Barro pirandico
Que levava a esquecer-me os parafusos!
No campo teu de insulso e uma «razão»
Foidas para chieir-te os... canhões!
Quero e meu bofalhão, que tu te escondes?
Entre feixes de lenha ou entre os odres?
Pois lá mesmo entrarei puxando os pedrests,
Masculando o freio entre os meus dentes pedrests»

O velho Apollon, sempre condescendente, sempre melifllo, porque é uma eterna criança embalada em um berço de phantasias e sonhos de adolescente, perdoou ao Narciso aquelle par de coices, mandou Euthier dar-lhe um banho, ordenou a Minerva que lhe tirasse o limo asqueroso dos dentes e desinfectasse as mãos em seguida, e recommendeu-o depois a Mercurio, para que o contivesse nos seus dominios, pois si o perigoso nuar transpuzesse de novo o templo pa arte, seria capaz de derrubar todos os altares com o

tnir basilhento das ferraduras sobre as escadas de crystal que conduzem ao vestibulo.

Narciso quiz vingar-se de Apollon, roubando-lhe Venus, e andou a planejar emboscadas... em verso: A rapariga recebia as estopadas do animal e ria-se a bandeiras despregadas. Mas um dia tambem ella se exasperou deveras e concebeu uma vingança... innocente.

Dentro em poucos dias, com surpresa de todos, o Narciso recebia uma commenda de qualquer coisa como diploma honorifico... Estava consagrada a quadratura! O director da companhia de bonds já tinha um passaporte para a academia *Morceau!*

Ah! mas o Narciso comprehendeu a pilheria e quiz vingar-se de Venus roubando-lhe um objecto qualquer, que por desprezo poria no prego.

E o ladrão vingou-se da formosa Venus roubando-lhe uma camisa já servida...

Teve um movimento de generosidade o nosso Narciso: não poz no prego a camisa de Venus... Fez della um lenço para assuar-se...

TATU CANASTIA.

AGUA JAPONEZA. — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabello a cor que se deseja. E' tónico e faz crescer o cabello, extrip-a a caspa.—Rua dos Andrales n. 59.

Cartas da roça

DE ENTRER-RIOS

Campade Fagundo:
Tive que fugir da Barra hoje de minhã. Seu Mané Padêro pintô c'o sua cumade dessa vês. O diacho do home como sabe que sua cumade é roxa por rosca secca, quiz que ella fosse do noite pra vé a padaria delle i levá uma rosca d'aquellas trocida. Condo foi de noite nós fumo lá pra dá gosto a seu Mané, mais antes não fosse! O maryado me rumé duas rosca in cada boreo do frasco e logo precipio de arreganha a raxa de trais, e po riba inda impurró uma in sua cumade!

Se nós non fugisse pra Entre-Rio, tinha que levá rosca intê no cen da bocca! Ora, uocé sabe, campade, que ieu non gosto de rosca. Já foi tempo que ieu gostava. Chegemo aqui pensando que tofava sa Mariquinha da botica, que tambem é roxa pra uma rosca boa, mais fumo calpora! Sa Mariquinha tá pra colte, a se tratá de um resfriamento que panhó no quinta fóra de hora.

Enton, liquemto no hoté, intê seu Bartã dá volta no relojo de sua cumade, que tá c'os pontêro virado pra dento. Seu João Mexe veio presentá seu Bispoli, que depois de véio deu pra barata cascuda e anda se santuando pra dá o bete; i inquanto ieu fui escanhó os quexo no isprismo do Lima barbêro, seu Rau Gambato levó sua cumade pra debaixo da ponte das Garça, in riscó de ella ficá espetada nos ferrô que tão c'o a ponta de fóra. Ieu sempre tô dizendo a sua cumade que tome cuidado c'o esses passeio debaixo da ponte, mais uocé sabe como ella é teimosa: non é capais de ficá po riba!

Um dia ella sac de lá bem espetada ieu hei de ri della, promode ella non sá boba!

Tô em vontade de esperá aqui sã Mariquinha-que vem do Rio, pra vé se ella dá um remeido pra essa bambora. Seu Lope tambem tava ficando assim de bambora i sã Mariquinha pois elle hão só cum uma fomentação. Se ieu ficá bom, pôdo cantá que tô aqui tó no Rio só pra mettê figa in uocé!

Adens campade. Arrecebe um abraço de sua cumade e um beijo do
Seu campade
ZÉCA GOME.

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

de Collarinhos, Punhos, Camisas, Gravatas, etc., etc.

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ

Camisas de peito de ganso a \$200, 1/2 e	1500	Camisas de peito de ganso a \$200, 1/2 e	1500	Camisas de peito de ganso a \$200, 1/2 e	1500
Camisas para meninos a \$100, 1/2 e	1000	Camisas para meninos a \$100, 1/2 e	1000	Camisas para meninos a \$100, 1/2 e	1000
Camisas para homens a \$150, 1/2 e	1500	Camisas para homens a \$150, 1/2 e	1500	Camisas para homens a \$150, 1/2 e	1500
Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000
Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500
Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000
Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500
Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000
Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500
Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000	Camisas de manga curta a \$100, 1/2 e	1000
Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500	Camisas de manga longa a \$150, 1/2 e	1500



... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...

... e para quem quer comprar...



3) E tema estas lambetas para aprenderes que se não deve roubar charutos a ninguém!

... e para quem quer comprar...



DINIZ & CUNHA

83 - Rua da Carioca - 83 + Próximo ao Largo do Rocho

Grandes exposições com os preços marcados e muitos outros artigos por preços tão reduzidos que não tem competidores.

TABELLA DE PREÇOS DO CORRENTE MEZ

Algodão para pães, 1000 g.	18000	Colchete de latão para cama,	25000	Morim superior, p. de 20 met., 100, 110 e	125000
Algodão para pães, 500 g.	9000	Colchete de latão para cama,	25000	Gravatas regatas a 100, 500 e	500
Algodão para pães, 250 g.	4500	Colchete de latão para cama,	25000	Gravatas de seda para a 15 e	15000
Algodão para pães, 125 g.	2250	Colchete de latão para cama,	25000	Gravatas de seda branca ou preta e	10000
Algodão para pães, 62 g.	1125	Colchete de latão para cama,	25000	Plastico de seda a 1200, 25 e	1000
Algodão para pães, 31 g.	562	Colchete de latão para cama,	25000	Plastico de seda, novidade, a 25, 2000 e	10000
Algodão para pães, 15 g.	281	Colchete de latão para cama,	25000	Pratinhos sem bordas, a 18 e	1200
Algodão para pães, 7 g.	140	Colchete de latão para cama,	25000	Lençóis de algodão a 1800, 18 e	1000
Algodão para pães, 3 g.	56	Colchete de latão para cama,	25000	Guardanapos, dupla, 25, 2500 até	10000
Algodão para pães, 1 g.	18	Colchete de latão para cama,	25000	Linhas para homens, par	1000
Algodão para pães, 0,5 g.	9	Colchete de latão para cama,	25000	Abotoaduras para punhos, corrente, par	10000
Algodão para pães, 0,2 g.	3,6	Colchete de latão para cama,	25000		

TRADUÇÃO DE
O LIVRO
CULTO DE VENUS
DE
M. L. G. DE
SANTANA



Culto de Venus - M. L. G. de Santana



INNOCENÇA

LAUBIMOS AS APREITANAS



Culto de Venus
 É um livro onde se descreve a infância de um rapaz que commettiu as maiores extravagancias com uma criada e com todas as mulheres de sua relação.
 Escrito com verve, este romance é de encantos pela correção de linguagem e scenes amorosas bem imaginadas.
 A 15000 cada exemplar na
Rua da Assembléa, 73
SORRADO
 Pelo correio 15500

Oh! diabo! Parca que o montado está se movendo e eu parca o equilibro!

Catapult! Um pedaço de negro desse tamanho! Pois eu não tropeço no diabo no negro!

... para bem! Inauguravelmente o ...

Na rua do Ouvidor

ANNITA podia ter 18 annos. Era uma pequena bonita: olhos grandes, vivos e brejeiros, cintura fina, ancas abundantes, mãos e pés pequeninos. Quando andava, o rebolar dos quadris provocava o homem mais casto.

Annita era solteira, mas dizia-se que não era inacessível. Um dia cheguei ás falas e tive a ventura de obter uia entrevista em meu quarto, no dia seguinte. Foi pontual.

Era uma infeliz, me contou; tinha pai, mãe e oito irmãs, além de uma irmã viúva com cinco filhos e uma velha tia. Nada me podia, não era interessada, apenas desejava que lhe desse o que chegasse para o sustento daquelle dia. Dei-lhe 10\$000.

Era um achado, a Annita, que se esforçava tanto para me agradar, que conseguia.

No dia seguinte a primeira entrevista declarou-me que nada queria, nem aceitava. Que joia!

Estávamos nós (eu e ella) no mais doce colloquio quando bateu á porta.

Vesti-me e fui ver quem era. Era o pai de Annita, que me declarou saber de minhas relações com a filha e terminou pedindo-me cinco mil réis. Dei-lhe 10\$000.

No outro dia, quando em identicas condições, apresentou-se a mãe de minha amante. Rezou a mesma reza do pai e levou 5\$000.

Oito dias seguidos apresentaram-se cada dia, os irmãos, que me levaram, um a um 2\$000.

Quando me julgava livre da familia e na doce esperança de não ser incomodado, a visita que recebi foi a da irmã viúva. Pediu-me para os filhos; dei-lhe 10\$000.

Durante a semana, dia a dia dei 1\$000 a cada um dos pequenos, filhos dessa infeliz, que com pontualidade ingressariam bater á minha porta.

Estavam já muito caros os amores baratos da Annita e por isso dispuz-me a *codar*, quando se me apresentou a tia velha que me mordeu em 10\$000 dizendo-me que no dia seguinte viria o pai da pequena, e recomeria a ramaría até então seguida. Não esperi por mais nada.

Vesti-me e disparei para a rua do Ouvidor, onde contei esta historia aos camaradões e camaradonas seguintes:

CHICO MESQUITA — Vinha sobrando um volume de peças e partituras para o seu theatro. Durante a viagem era atrazado, de cinco em cinco minutos, por mulheres que falavam linguas diferentes e pediam-lhe logar na sua companhia. — «Out; yes; ya; si, como no? sim senhor, etc.» eram as suas respostas. Por fim, no largo de S. Francisco poz-se a cantar a *Carmen* (um trecho só) e desapareceu.

OLYMPIA MONTANI — Rochinchuda, mas sempre bonita, vinha com uma ninhada de filhos, que não lhe ficavam nada e dever.

Estudava um papel da *Pomba acul* e ria-se muito da cor da ave. Seguiu-a um canário, que a cobria... com o guarda chuva da casa, sem varetas e sem panão.

O *Cavario*, de vez em quando, beijava a *Pomba*, para não perder o costume.

ADOLPHO DE FARIA — Caminhava logo em seguida aos dois e só podia que lhe deixassem misturar as solças. Ensajava as melhores posições, compatíveis com a sua idade.

Quando falava, exprimiua-se com clareza, o que fez a Olympia dizer: «Que lingua boa para accento nacional!»

E o Adolpho: Tu que dizes, é que o sales!...

Azulei.

VAGO MIRIM.

QUE SESTRO!

A mulher do meu visinho
Tem um sestro muito mau:
Faz-me festas ao gatinho,
E um dia eu metto-lhe o pau;
Tenho estado caladinho
Porque si falo... babão!
Lá por casa ha cabellino...
Si a *dona* pesca... Al da náu!
Mas a mulher do visinho
Tô docinhos de cacáu
Traz ás vezes p'ra o bichinho!
Um dia o esposo, o Rimbau,
Pode entrar de mais no vinho,
P'ra regar o bacalhau,
E vem de lá de mansinho...
Zás! Vira tudo em mingão!
Pode esfolar-me o gatinho,
E eu é que pago o pacão!
Vou recolher o bichinho:
Não venha, seu Nicolau!

PANCHO TORERO.

CHAPELARIA MOTTA

Rua Gonçalves Dias, 63.

O n. 22, anno III, da *Revista Policial* está um primor! Traz na 1.ª pagina o retrato do digno commandante da Brigada e em avulso uma boa photographura do Sr. Ministro do Interior.

N'um tribunal:
Senta-se no banco dos réos uma mulher, accusada de ter envenenado o marido; este já restabelecido, assiste ao julgamento.

— O que diz a ré em sua defeza? pergunta o juiz.

— Affirmo que estou innocente, sr. juiz, e para o provar, requiro que se faça a autopsia ao meu marido.

TONICO JAPONEZ. — E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. — Rua dos Andrales n. 59.

Concurso de resposta

Para a pergunta:

Entre uma mulher solteira, uma casada e uma viúva, qual escolheria o leitor? E porque?

Recebemos as seguintes respostas:

Para evitar clamadas
E contental-as de vez,
Não stava para massadas
E avançava em todas tres...
ZICO.

Fico indeciso p'ra dar resposta
Satisfactoria, que o premio alcance;
De todas ellas a gente gosta:
Entre les trois mon cuer balance...
BARRIGUINHA DE MACACO.

Quero a casada, e si a prefero, amigos,
A razão é palpavel:
— Exime-nos de multiplos perigos...
Além de offerecer um *responsavel...*
LYGIANO.

Escolheria a casada.
Por ser fructa prohibida
E por isso... cobiçada.
B. ATO.

Eu escolhia a casada
Porque a casada não logra
De forma alguma obrigar
— Inda que seja mitrada —
Homem nenhum a ter sogra...
E, ás vezes, sem tal pensar,
Trazer a testia *enfalada*.
T. BANDEIRA.

Das tres escolheria,
A solteira da moda;
Que se chamasse Maria,
É que desse boa póda...
REI PHANTASMA.

A casada é preferivel
Por ser meiga, ser amavel;
De nós nada quer e usurpa
(O editor é *responsavel*.)

COLIBRY.

Das tres eu quero a terceira
Que é mais seguro e mais certo...
Não ha xadrez nem madeira
E já é caminho aberto...
ERIANO.

Para mim quero a casada,
Si for rica e de descanso,
Tenho mulher asseada,
E no seu cobre eu avanço.
Passo um viadão, já se vê,
Agora sabem porque?
Si amanhã morre o marido,
Para segundo eu me presto,
Sou por ella pretendido
E tomo conta do resto.
K. HETASO.

Zico tem direito ao premio de 5\$000.

Para hoje damos a seguinte pergunta:

O que é que o homem mais aprecia na mulher?

Respostas até o dia 30, ás 2 horas da tarde.

Trabalhos a premio

Continúa aberto o concurso, até o dia 10 de Outubro para trabalhos em prosa ou verso, contando que não excedam de tres tiras, escriptas de um lado só.

Todos os nossos leitores podem concorrer, enviando á nossa redacção os seus trabalhos em envelope fechado com o endereço — *Trabalhos a premio* — e contendo, além do pseudonymo, o nome e residencia.

Sómente publicaremos os trabalhos que estiverem de accordo com o nosso programma — malicia leve e humorismo fino — confiando á casta de papéis velhos a honra de agazalhar o que não prestar.

Daremos dois premios: um de 20\$000 ao candidato classificado em 1.º lugar, e outro de 10\$000 ao que chegar em 2.º

Primeira confissão. O pequenito persigna-se, diz a confissão, e fica silencioso e confuso. O confessor, interrogando-meigamente:

— Diga-me, menino, vem contricto?

— Nada. Não senhor; vim com meu tio Ignacio, que está alli sentado num banco.

200:000\$000

Grande e extraordinario sorteo, 81ª loteria do grandioso plano n. 103 sabbado 7 do Outubro ás 3 horas — Inteiros, 15\$000, meios 7\$500, vigesimos a 750 rs. — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes do Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio 357, e Camões & C., becco das Cancellas n. 3 A, endereço telegraphico «PRIMO», caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se de maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

Nossa adivinha

1º Torneo

UM PREMIO AO VENCEDOR

CHARADAS MODERNAS

1—2 O homem com um *intelectual* manteu o reptil.
1—1—1 Temos, *cria* S. M., o *lathraclio* que pertence ao *homem*.
BIAZ COBAS.—Rio.

CHARADA ANTIGA

(Ao valente *Maribon*)

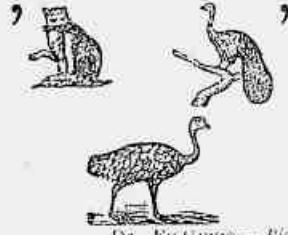
Embora não vos conheça, dias *quinta* *perla*?
Tambem soldado não conheço *super* *tor*,
Dedico-vos esta, p'ra que seja *morta*,
D'um só golpe do vosso *pladio* *um* *tor*.
Vós que valente e *precliaro* *charadista*,
Da grande *phalange* de *novatos*, *mes* *tes*,
Valeis mais que de todos *collega* *a* *lista*,
Decifrai esta, p'ra que teu *brillo*, não *creste*?
Vós que pertenceis dos *herdes* *a* *per* *tação*—1
Vencedor até agora, sem *igual*—1
Não deveis vos *oliscar* *nunca*, *oh*, *mo*!
Pois ainda não *tivestes* *um*... *compe* *tor*.
Todo.—Rio.

CHARADAS ALEXANDRINAS

1— Homem, obedeca a lei!
3— Eis um avulso da *composiçao* *poetica*!

MARITOSE.—Rio.

ENIGMA PITTORESCO



Dr. EC-GENIO.—Rio

EXPEDIENTE

Lopez—Com muito gosto!
Dr. Unguento—Embora sejas meu amigo, ganharás o premio si o mereceres; e desde já participo que pedeste 3 pontos.

Príncipe Vá... Favas—no proximo numero será attendido.
Gavrochinho—Então?

Rei Phantasma.

N'um tribunal:
— Sr. juiz, o meu advogado adoeceu; peço que o julgamento seja adiado.

— Para que? O réu foi apanhado em flagrante delicto; que podia, pois, o advogado allegar em sua defeza?
— E exactamente por isso que eu tenho curiosidade em ouvi-lo.

PRIMEIRO ENSAIO

— Oh! Vinhos, meu amor, a noite é bella,
E eu gosto deitas noites *lucrativas*!
— Fecho meus...
— Bolindo é a tua *reque*, *Philomelat* si não te faço mal porque inda teutas...
— Isso deito...
— E' travesso, lhu sei! a culpa é tua! Porque me apparestas assim no *banho*,
Ha juncos d'as, *talmente* *uma*?
Bom sabes, meu amor, que eu não te *arruio*?
E depois no *embudo* o *prelado*?
Ha minha *avexca*... não! *avexca*!
Vai logo *meritar* *te* *em* *bollo* *studium*,
Vai procurar a *escala* *mano*... *stua*?
E os *duis*... *arruchegidos*, *no* *arruio*?
De *chacura* *sumira* *se*, *molhos*...
Perdera *Philomela* *todo* *o* *meu*?
Porque eu, lhu sei! — *dores* *gemidos*?
Vozes...

FUMEM SO' MARCA VEADO

Fumos e cigarros de 1ª ordem

Carteira de um Perú

Atendemos a pedidos nem tão pouco a *valentias*; entretanto, por espontanea deliberação, fazemos hoje ponto final nas referencias a Ameliado *Ninhadas Tortilheiras*. Si assim procediamos era sem rancor ou qualquer resentimento, como faríamos a qualquer outra e mesmo porque todas as nossas notas eram a expressão da verdade.

Éra, portanto, o seu nome assignado no nosso *album de despedida*.
 — Agora nós, sua *cáspira* Saturnina pelo *antigo*, e Hers pelo *moderno*, tems contás a ajustar, como se o para principiarmos te difemos que trancaste o nome porque fugiste da prisão libolzi, onde heaste devendo contar e tantos mil réis.

Vamos descrever a tua *negra vital* até sexta-feira.

— Ainda não fez a restituição da blusa e da gravata a *tortilheira* Beatriz.

Essa cabelludinha, pelo que vemos, tem muito pouco verniz!

— A Esmeralda, no que dizem, barrou o U. Aascar para tratar relações com o seu querido apaixonado Lord Barulho, mas a Zina Venus já tem notado a constancia d'esse Lord na Maison.

Si a Esmeralda sabe... temos mesmo *barulho*, seu Lord!

— Dizeo estar assentada entre o Chico Bumba, a Suzana e a Augusta Mulata, a abertura de um novo collegio, genero completamente novo, sendo certa a entrada do *farinico* Cesar para secretario.

Parabens, seu Cesar!

— Grande mysterio tem feito a Maria Amelia, da Augusta collegio, do seu *abaritado* menino.

Nem mesmo a Elvira Balão conseguiu ainda descobrir.

São coisas de um filhote de *abaro-undo* titano!

ALVARO DE FARIA. — Armador e estofador, Becados á rua do Ouvidor, 127-1º andar.

— Quem mais aprecia a barração do Arthur foi o Lord Bafaco, que se atria com furor á *dozetta* e *casta* Dulce...

— O Paul, tanto virou e mexeu, que sempre conseguiu reatar as relações com a sulana Antonietta.

Apostamos em como a Djanira qualquer dia entra em duello com a *Echadava*.

— A Antonica, depois que mandou passear o Alfredo, procura *acabar-se* como os amigos d'elle.

Como são os coisões! Elle, coitado, em S. Paulo diz aos seus intimos que está locamente apaixonado e ella a *acariar* os amigos!

— Radiante esteve o Henrique no beneficio da Giannelli.

Em uma *corbelle* de flores vimos um cartão postal do menino com os seguintes dizeres:

— Aos gentis e sympathicos Giannellis offereço o Henrique...

Sómente não concordamos com o *placet* empregado n'esse postal!

— Vimos no *curruco* da Ricardina um *chaspelinho* igual ao da Emilia Inglesa; e si isso dizemos é porque estranhamos que a Ricardina, depois de tanto mal dizer da Emilia, procure imital-a.

Não será o *chaspelinho* o mesmo?

Estas freiras têm coisões...

— Sabemos que a Albertina Pequena fez referencias pouco honrosas ao menino Joaquin.

Tambem esse menino gaba-se de que d'ella *tudo* conseguiu...

São coisinhas que só elles sabem!

— Garantem-nos que certo *peri*, embora firme como uma *rocha*, será batido por outro que conta bem em *altura*; isso si adgirem que *cice* continuar aceitando da nova rusas e olhares.

Que hermanas...

Pic-Nic— Fumem esta marca de cigarros, são delicias, além dos brutados de 1ª necessidade.

— Tem sido bastante comentado o silencio de um *Major reservista*, nos espectaculos da *Maison Moderne*.

— Ao que sabemos, está elle bastante aborrecido com a sua Isabel.

Coitadinho do *major*!

— No beneficio do Giannelli e Bocha Unido, em um momento de distração da *Fio de Perol*, tentou beijar a Dondon, em frente a um dos espelhos do corredor dos camarões.

Mas a Dondon, sempre sorridente, com a sua *luceta*, deu um arzinho de riso e a Annita nada percebeu.

Este seu Bocha é *lucuro*!

— Mais uma proeza de certo *director academico*. Desta vez foi o guarda-chuva que ficou como garantia em casa da Lulu, zona Senado.

Esse Babo feicheiro acaba deixando ficar a roupa, pois o chapéo de caibeca ficou ha dias com a Emilia luleza e agora o guarda-chuva com a Lulu.

— Que fazia a Olympia do «Ninho da Formosura» acompanhada de sua *secretaria* Colli na sexta-feira, na rua da Quitanda?

Como lhe ficava bem a *toilette* verde!

— A mimosa Japoneza transferiu as suas caricias do 12 para o 3 da zona chic que por esse motivo passou a denominar-se: *Pagode Japonez*.

Foi motivo a ambição da Annita Mineira que em tudo quer *avancar*.

Tambem quasi pelo mesmo motivo a Amalia installou-se nesse *Pagode*, deixando o 12.

O *gulos* Annita, deixa de *fiar* o que pertence aos outros, que isso é muito feio.

Dessa forma o 12 ficará ás moscas!

— A titulo de curiosidade publicamos a relação dos diferentes nomes por que são conhecidas certas casas onde a *gente se dizerte*:

Rua Senador Dantas — *Zona Chic*:
 1—Tina dos Pruzeres.
 2—Collegio Anormal.

3—Pagode Japonez.
 5 e 7—Conventos.
 9—Idyllo Alagoano.

11—Escola de Clarinetta.
 12—Centro do Cíno.
 13 e 16—Ninho das Tortilheiras.

17—Caixão.
 18—Collegio Petraccha.
 19—Internato Valery.

27 F—Augustal Collegio.
 29—Sombira dos Pillaros.
 Rua do Riachuelo—*Zona Riachuelense*:

18—Corbelle de Lys.
 20 A—Pombal.
 48—Buraco da Lagartixa.

52—Jardim de Venezia.
 126—Delicias do Collarinho.
 145—Albergue das Caçonetas.
 157—Ninho dos Amores.

Rua do Catteto—*Zona Presidencial*:
 21—Tanque Enxuto.
 29—Coração de Hospedaria.

31—Consulado das Farristas.
 33—Palacio da Fidalga.
 Rua da Lapa—*Zona Lapa*:

55—Jardim de Rosas.
 91—Castello do Amor.
 Rua da Gloria—*Zona Gloriosa*:

40—Pensão Gloriosa.
 Rua Maranguape—*Zona Maranguape*:

18—Collegio Insubordinado.
 30—Collegio Cavallo do Pau.
 Rua das Marrecas—*Zona Marrecas*:
 20—Ninho das Marrequinhas.

Rua Dr. Joaquin Silva — *Zona J. Silca*:
 5—Cocottes da Cocota.
 Rua Formosa—*Zona Formosa*:
 77—Ninho da Formosura.
 Rua de Sant'Anna — *Zona Santense*:

31—Caverna da Resistencia.
 Rua do Lavradio—*Zona Lavradio*:
 148—Anjo da Perdicao.

LINGUA DE PRATA.

LOTERIA ESPERANÇA. — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde.— Correspondencia á Companhia Loteria dos Estados, rua Julio Cesar 32 antiga do Carmo. — Caixa do Correio 1052.

Morte a Concurso

PARA O MORTE

Depois dessa brincadeira ficou tudo arrebatado!

Recehemos as seguintes glosas:

Dera um pagode o Moreira Quando fez annos a esposa. Surgiu porém, muita coisa Depois dessa brincadeira.

— Pois disse algum que a faceira, Enganara e esposo amado Em meio a festa. O allegado Prayava, pois no penar

Onde isso teve lugar Ficou tudo arrebatado!

DEMO JEXTON.

Que goltinho, que maneira De *morder-me* teve a Aurora; Fez no meu bolso penhora.

Depois dessa brincadeira, Ali, do sofá na beira, Agarradinho ao seu lado, Arrebatado, de *damado*.

Sua camisa, calções, Pra encontrar explicações: Ficou tudo arrebatado!

BARRIGUINHA DE MACACO.

Fui sahindo de... carreira, Apitos... gritos ouvi! Sebo as cancelas... Corri

Depois dessa brincadeira: Não foi roto, mas asneira O que eu fiz li no sobrado,

Pois senti pelo costado Jarros, bacias quebrando... E a Lola disse chorando:

—Ficou tudo arrebatado!... (Paulica).

MICKREF.

Oh! ferro! Que pagodeira Foi aquella... hein, minha prima!! Tu por baixo e eu por cima...

Depois dessa brincadeira Eu fiquei de tal maneira Na gangorra estaleado,

Que me vi bem *abarado* Quando ouvi o teu marido Dizer-me: Escuta Walfrido; Ficou tudo arrebatado!...

DA FERRO.

O Foot-ball, o Teixeira, Jogava com Mariguinhas Dizendo assim: Gandoguinhas,

Depois dessa brincadeira, Ventura doce e fagueira Deseja o teu namorado...

Ella, o semblante corado De pojo, lhe respondeu: Assim fez o Amadeu... Ficou tudo arrebatado!...

COLIBRY.

O Cosinheiro e a copeira, Dois entes que se prezavam, Nas horas vagas jogavam...

Depois dessa brincadeira, Rolavam juntos na esteira... Porém, tanto elles rolaram Que a louça toda quebraram...

E della o chulo rendado, O collete, o borzeguim, A saia, o resto, por fim, Ficou tudo arrebatado!

ERNANI.

Mulata choda... faceira... Dos olhos amortecidos... Ache os *caribos* bem compridos

Depois dessa brincadeira, Na qual tu sempre bejeira Deste conta do recado

Sobremaneira arrejado Provando seros *correcta*... Mas o que vejo, diloceta?... Ficou tudo arrebatado!

FICO.

Demo Jexton tem direito ao premio de 5\$000.

Damos hoje o seguinte:

Não me neques o que peço, Sinto muito de desgosto!

Glosas até o dia 29 ás 3 horas da tarde.

N'um tribunal. O juiz para a accusada:

— A senhora enganou seu marido, visto elle apanhal-a em flagrante com o seu amante.

— Olhe que não senhor juiz. Foi elle que me enganou, por que affiançou-me que partia para uma longa viagem, e appareceu-me em casa de improviso.

FREIRA...

Bebeca Souza, mora bem sapeca, Tinha (diziam) quatro namorados, Um alfaiate, e os outros tres coitados, Andavam sem dinheiro, numa seca.

A ver si abocanhavam da Bebeca O dote que ella tinha, e repiquados Estavam de atacaça, com cuidados

P'ra não ficarem a jogar petecas. O hom alfaiate havia desistido, Pois que não estava para ser marido De uma assanhada, como vém voçes.

Bebeca um dia li foi mui lampeira, Metter-se num convento p'ra ser freira, Porque perdera logo após os tres...

HELIO ROSAS.

Novidades para presentes

Encontram-se na Casa Edison

RUA DO OUVIDOR 105

CAVAÇÃO

74

531

68

783

80

841

55

314

75

786

42

898

CHICO FIGUEIRA.

